

James Anhanguera

Brasil
de Caminha a Lula da Silva

por que o gigante vira e mexe e não acorda

a vida atrás das grades
a vida atrás das grades







a vida atrás das grades

James Anhanguera

ex

Brasil a pique?

por que o gigante
vira e mexe e não
acorda



- search: grades



A população teme tudo: a truculência da polícia, a inércia da Justiça e o governo que manda matar. Muralhas de cimento e **grades** e artilharia de segurança entre uma espécie de guerra civil não declarada constante, dia e noite, que faz também centenas de vítimas de balas perdidas de tiroteios entre uma e outra parte nas grandes cidades conflagradas, umas pouco mais, outras pouco menos.

O Brasil está paralisado diante da questão social e está a tornar-se uma nação de castelos armados. No Rio de Janeiro os edifícios da Zona Sul são cercados de **grades** e guardas particulares. É uma mistura de apartheid social e medo. O país precisa pensar em fortalecer o espírito de comunidade e não em levantar arranha-céus protegidos por cães e guardas. Não se busca alternativas para a vida

NA DELEGACIA DE SANTA CRUZ, OS PRISOS SE AMONTOAM NUMA C

e pólvora prestes a explodir

a Cruz, quatro homens se espremem em cada metro quadrado de cela



RIA: Delegado Hélio Luz ten



RIA: Deleç

pólvora



pólvora



As prisões tornaram-se latas de sardinha apenas mais lúgubres e fétidas que os transportes públicos do cidadão "de baixa renda" e, mais que isso, "barris de pólvora"

NA DELEGACIA DE SANTA CRUZ, OS PRISOEIROS SE ARMAM E

e pólvora prestes a explodir

a Cruz, quatro homens se espremam em cada metro quadrado de cela



pólvora



RIA: Deleç

LUBRAX

pólvora



RIA: Delegado Hélio Luz ten

pólvora

uz, quatro homens s



tro hom



Regras incluem
trança de perna
Da Reportagem Especial

de onde delinquentes comandam rebeliões
sangrentas e ações dos sequazes

liberdade. Os presídios perpetuam o acondicionamento dos negros escravizados em África nos porões do Navio Negreiro do poeta romântico baiano Castro Alves. Ao



fotos de Gabriel de Paiva/O Globo/10-06-1997; arquivo/O Globo/13-12-1986, e Antônio Gaudério/Folha Imagem/Folha de São Paulo/21-03-1993

Violência polícia **VIOLÊNCIA NO PARAÍSO**
VIOLÊNCIA NO PARAÍSO
VIOLÊNCIA NO PARAÍSO
VIOLÊNCIA NO PARAÍSO

Notícias do Tiroteio

The Shootout News

Prisão. A ditadura militar 1964-85 consolidou a instituição como palácio degradante do degredo das almas do povão. Vícios e distorções trazidos de séculos de mandonismo, acentuados na ditadura Vargas (1937-45) e não corrigidos até o golpe militar de 1964, quando a prepotência e o pega mata e come à margem da lei são estatuídos como norma - a curra, choques elétricos, pau-de-arara e superlotação.

"Um Brasil que não evolui". Involui. O sistema carcerário é a síntese do regime concentracionário de apartheid social brasileiro. Uma das sociedades com piores índices de distribuição de renda no mundo tem um dos sistemas carcerários mais aviltantes: o porão do navio negreiro onde ainda viajam as chamadas classes desfavorecidas. As celas no fundo não são muito diferentes das casas sem saneamento básico em que muitos moram.

Qualquer Alcatraz ou até mesmo *Expresso da Meia-Noite* perto do que se vê (de longe) em suas prisões é brinquedo.

Depois do massacre do conjunto de presídios do Carandiru (111 mortos pela Polícia Militar em 1991), em São Paulo, essa realidade ganhou maior visibilidade na mídia, que nas casas abriu uma pequena janela (umas 20 polegadas) para o seu interior.

As cadeias das maiores regiões metropolitanas, o mesmo é dizer, maiores praças futebolísticas têm quase sempre população três vezes superior à sua capacidade. Uma das leis pétreas do navio negreiro estabelece que só é preso quem não tem dinheiro para subornar a polícia ou a Justiça. E entre os que vão sempre em cana estão descerebrados ladrões de galinha, que são amontoados em jaulas com delinquentes de alta periculosidade. Chega a ser natural que para uma com uma média de escolaridade de cinco anos e estatísticas de indigência e violência de gigante também a taxa de reincidência em encarceramentos (30%) seja uma das maiores do mundo. Num universo carcerário de meio milhão de pessoas, segundo o Ministério da Justiça de Brasília faltam 150 000 vagas nos presídios do país - um

Ministério da Justiça de Brasília faltam 150 000 vagas nos presídios do país - um antigo Maracanã lotado em tardes de Fla x Flu decisivos. Se assim for, onde falta vaga mesmo é nas maiores regiões metropolitanas, o mesmo é dizer praças futebolísticas do país do futebol de exilados, onde às vezes 4 indivíduos ocupam 1m² (250cm² per capita).

O aspecto e utensílios das celas iguais aos das divisões lá do barraco, onde também por força das circunstâncias promiscuidade é mato. Presídio é igual então à paisagem urbana de um país degradado antes de se erguer. Outro *close*, sinta o cheiro, segundo uma testemunha: "Os presídios brasileiros têm cheiro de creolina. O produto químico é usado para disfarçar outro odor, o de esgoto, que sai das celas imundas e impregna corredores e pátios."

Só no Brasil do apartheid social: quem tem diploma universitário tem direito a cela especial. As cadeias sugerem assim uma espécie *sui generis* de sistema feudal castrense. *Barrela*, peça de Plínio Marcos e filme de Marco Antônio Cury, reflecte as

deformidades monstruosas, exacerbadas. A essência do horror e o chamado caldo de cultura que o gera.

Da população carcerária na América Latina, 40% dos presos são provisórios e busca-se erradicar a prisão preventiva como ferramenta de controlo social.

O ministro da Justiça José Eduardo Cardoso diz em 18 de novembro de 2012 que preferia morrer a ser preso no Brasil e as condições medievais das cadeias não são “herança maldita”: o PT gere as prisões no Brasil desde 2003.

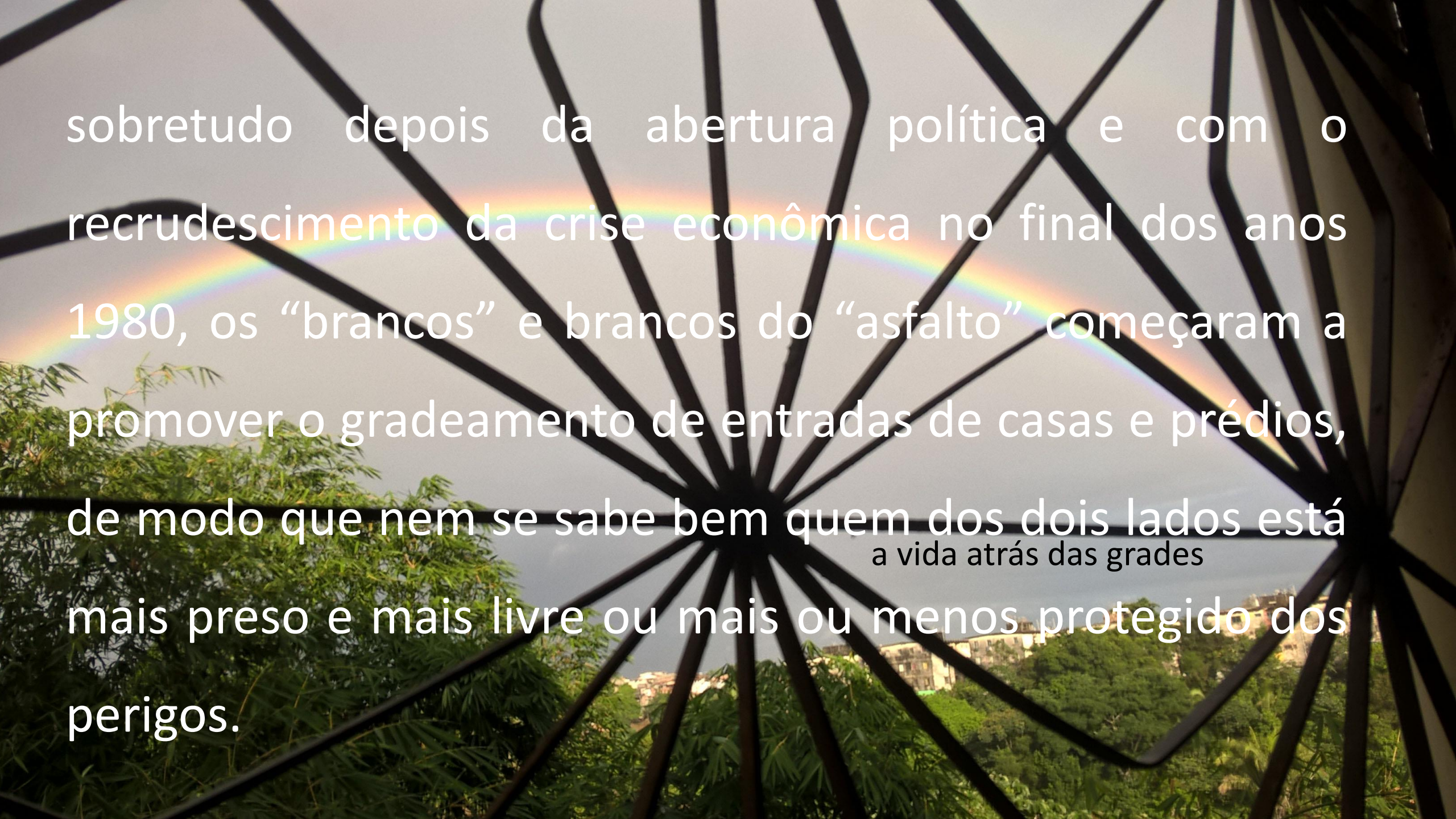
As rebeliões nos presídios brasileiros são constantes e produzem cenas escabrosas, porque nessas ocasiões – em que presos se revoltam contra as condições carcerárias ou a transferência de um chefe para outra cadeia – os grupos rivais aproveitam para fazer uma limpeza de elementos indesejáveis. Um exemplo apenas: 2015, 25 de maio, Pavilhão 10 do presídio de Feira de Santana, nas imediações de Salvador: com capacidade para 140 presos, abriga 340. Saldo da rebelião: 9 mortos e 4 feridos.

A organização não-governamental Humans Right Watch critica postura das autoridades face às rebeliões nos presídios.

O Brasil caiu de terceiro lugar para o quarto lugar em número de detentos em 2016. 1º China, 2º EUA, 3º Rússia.

Greve da Polícia Militar da Bahia: Salvador, fevereiro de 2012

Em fevereiro de 2012 o general que comandou a segurança do ex-presidente Lula da Silva e comanda tropa que cerca manifestantes da Polícia Militar em greve há quatro dias ganha bolo de aniversário de amotinados que ocupam dependências da Assembleia Legislativa do estado. Talvez na Itália acontecesse algo do gênero, comenta-se. O episódio reflete a desumanização e deseducação do país em que o povo é apenas massa de manobra. A PM é força auxiliar das Forças Armadas e para todos os efeitos os amotinados eram também seus



sobretudo depois da abertura política e com o
recrudescimento da crise econômica no final dos anos
1980, os “brancos” e brancos do “asfalto” começaram a
promover o gradeamento de entradas de casas e prédios,
de modo que nem se sabe bem quem dos dois lados está
a vida atrás das grades
mais preso e mais livre ou mais ou menos protegido dos
perigos.

search: grades

Os escândalos envolvem mais de duzentos figurões do primeiro e segundo escalões da vida político-administrativa, gente que desde a volta à democracia se reveza entre as presidências da República e do Congresso, ministérios, secretarias de Estado, governos e secretarias de estados e municípios, órgãos de controle e judiciário.

O que acontece de parecido na Índia não engorda o anedotário como no Brasil. A cultura é outra.

Não foi o PT que descobriu a pólvora mas o comissariado submergiu no pântano porque quis e o que resulta da desgovernança – os maiores índices de impopularidade desde o Collor em 1992 – não é fruto da crise econômica global nem de manobras do “partido da imprensa golpista” porque “um país como o Brasil não pode ter um governo de esquerda” (Lula da Silva).

Cresceu em escala astronômica o número de figurões dos primeiro, segundo e terceiro escalões da República envolvidos no regabofe patrimonialista do capitalismo de Estado à brasileira – agora muito manjado em todos os quadrantes – onde os interesses contam mais que a competência na construção de um patrimônio, o que acaba por se refletir em centenas de obras e projetos inacabados e/ou mal explorados mas sempre superfaturados, envolvidos em escândalos. São os homens dos cartéis empresariais associados ao Estado no desvio de dinheiro do erário da ordem das dezenas de bilhões de reais apurado pelas investigações da Operação Lava Jato, que puseram várias dezenas de políticos e donos de empresas atrás das grades. Os donos de empresas pela primeira vez na história.

Orgia e nonsense compõem os quadros cubistas da versão cinematográfica do romance-chave *Macunaíma* de Mário de Andrade por Joaquim Pedro de Andrade (nenhum parentesco), retrato exacerbado de um país transsexual ou transideológico e transtudo (*Orlando nos trópicos*), vampiresco e antropofágico.

- search: grades



Para elas, troco. Mas prisão e uma condenação de cara parecem tão chocantes quanto o Fisco norte-americano encostar Al Capone à parede e pô-lo finalmente atrás das grades.

Chocante pelo imprevisto.

A banca de advogados de Marcelo Odebrecht e do grupo já adoptara o termo pelo qual os investigadores e indiciadores na Operação Lava Jato eram conhecidos,

Chocante pelo imprevisto.

A banca de advogados de Marcelo Odebrecht e do grupo já adotara o termo pelo qual os investigadores e indiciadores na Operação Lava Jato eram conhecidos,

- Quando foi que, sorrindo, começamos a polir os traços cretinos da nossa personalidade social? Como podemos permitir uma média de 29 assassinios por 100 mil habitantes no Brasil, índice típico de países em guerra? - indigna-se em 2014 um entre muitos inconsoláveis colunistas de jornal num libelo intitulado *A gentileza não mora mais aqui*.

É o que pressente um forasteiro ao passar em Salvador por hordas de baianos pobres de cara amarrada.

- Conseguiram entristecer a terra da felicidade – resmunga do seu lado outra colunista, reportando-se ao refrão de *Baixa do Sapateiro*, um clássico de Ari Barroso.

search: grades

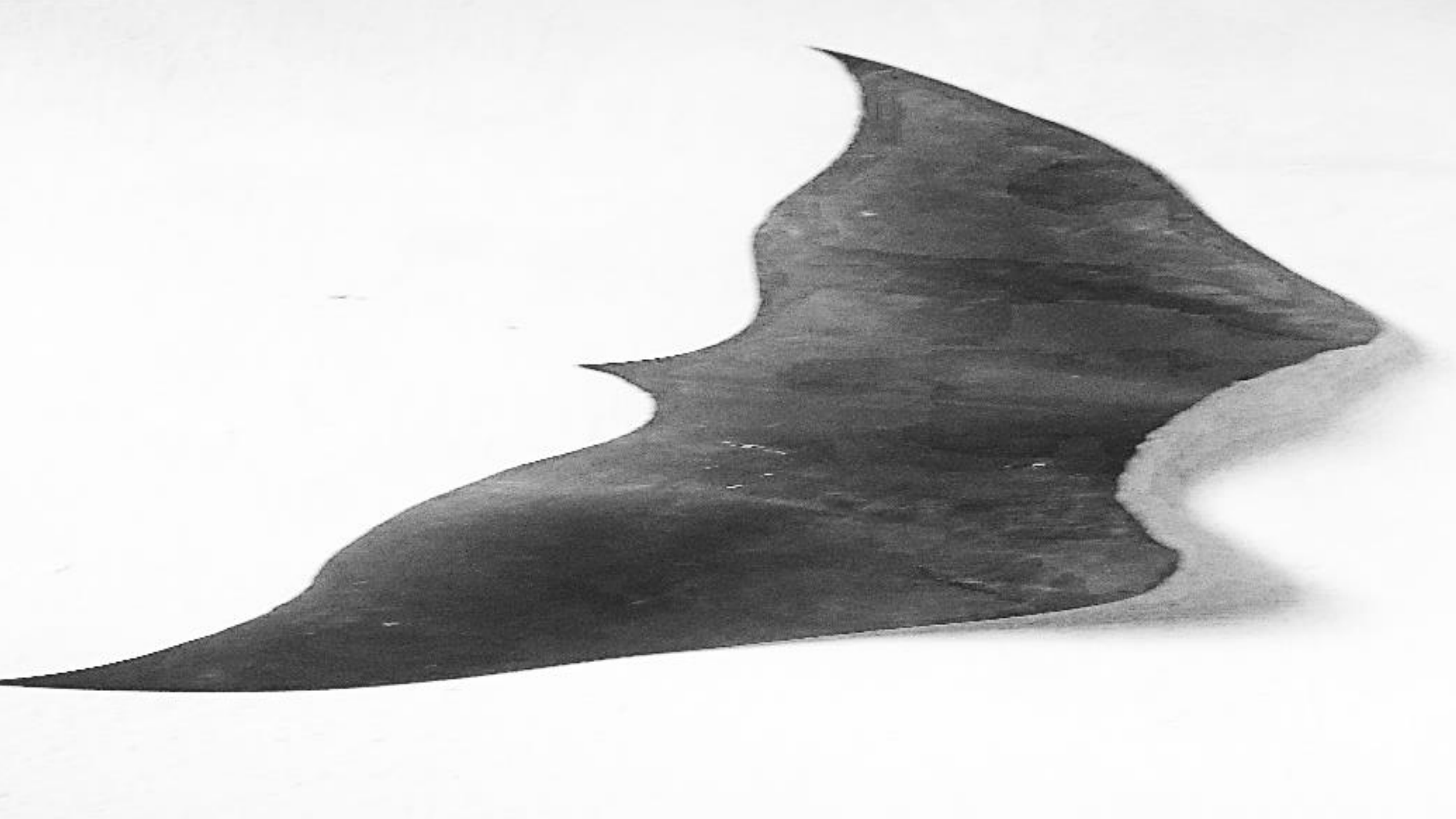
Localizar na página **grades** × 5 de 8 < > Opções ▾

Jaguaribe fotografa do seguinte modo o Brasil em 1989 - o país atrás das **grades**,
marginalização e violência:

- O Brasil é mais ignorante do que pobre e é pobre porque é ignorante – urge
uma revolução educacional no país.

PT perde toda a credibilidade do ponto em que, no mínimo, sem agir com clareza e franqueza e num quadro de “presidência de coalizão” que não lhe dá condições de empreender o seu projeto no “jeito novo de fazer política”, para supostamente fazer o bem acomoda-se às regras do jogo sujas de séculos e decalca um *modus faciendi* que inexoravelmente irá condenar o tal projeto ao fracasso. Ao mudar-se de armas e bagagens para o condomínio de luxo das elite, submete-se às regras e ao estilo de vida dos condôminos – e se há coisa que eles não querem é serviçais a invadir os seus espaços fechados (com grades). Cada macaco no seu galho: ricos à paisana e babás fardadas de babás, para que se saiba bem quem é quem no rolo. Por essa perspectiva, “política social” vira balela.

Rio 2016
Rio 2016



O Globo 27 de novembro - violência em áreas de UPPs, Complexo do Alemão:

traficantes voltam com força total:

A guerra do Rio

- O resto não foi junto, o social não foi junto, o saneamento não foi junto

Intenso tiroteio entre Exército e Polícia sobre Batallia do Alemão

O governo anuncia em entrevista: **E traduz tudo.** Por que as UPPs não foram adiantadas, integrando-se à cidade.

- fala Chico Bento, cria de Maurício de Sousa -, porque não interessa.



RATA RATA RATA

ZAMU
ZING

BANGKOW

JHRIT
ZING!



The Shootout News



Violência polícia **VIOLÊNCIA NO PARAÍSO**

VIOLÊNCIA NO PARAÍSO

VIOLÊNCIA NO PARAÍSO

VIOLÊNCIA NO PARAÍSO

Notícias do Tiroteio





Rio 2016
Rio 2016



B!O 501e



a vida atrás das grades